

## PRAZER PELA LEITURA: INCENTIVO E O PAPEL DO PROFESSOR

*Elaine Forteski<sup>1</sup>*  
*Sueli Terezinha de Oliveira<sup>2</sup>*  
*Raquel Weber Valério<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Os objetivos principais deste artigo são: entender o incentivo da leitura desde cedo e o papel do professor como mediador de conhecimento e formador de leitores. A leitura é cada vez mais necessária para a vivência social, ela ocorre quando há interação entre leitor e autor. A escola tem a função de trabalhar em suas diversas disciplinas, ter atividades recreativas e lúdicas para que haja a participação dos alunos e eles se sintam motivados para fazerem uma leitura prazerosa.

**Palavras-chave:** Leitura; Incentivo; Professor.

**ABSTRACT:** The main objectives of this article are to understand the reading incentive since childhood and the teacher role as a knowledge mediator and reader promoter. Reading is becoming increasingly necessary for social living, it occurs when there is interaction between reader and author. The school function is to work in its several subjects, to have recreative and playful activities in order to have students participation and they feel motivated to do a pleasant reading.

**Keywords:** Reading. Incentive; Teacher.

## INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura é cada vez mais condição imprescindível para a plena participação social, devido ao atual contexto, imerso em infinitas informações e conhecimentos. Segundo Infante (1998, p.46) “a leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”.

Dentro desta perspectiva, a escola desempenha um papel importante, como retentora do conhecimento sistemático, pois para a maioria da população, ela (escola) é o único meio de acesso ao conhecimento, tendo um papel importante e necessário o ato de ler. Conforme Lerner (2002, p.75) “o essencial é [...] fazer da

---

<sup>1</sup> Acadêmica da 7ª fase do Curso de Letras da Universidade do Contestado, Campus Mafra.  
[elaineforteski@hotmail.com](mailto:elaineforteski@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Linguagem. E-mail: [sueliterezinha.oliveira@bol.com.br](mailto:sueliterezinha.oliveira@bol.com.br)

<sup>3</sup> Pós-graduada em Nível de Especialização em Ensino. E-mail: [letras.mfa@unc.br](mailto:letras.mfa@unc.br)

escola um âmbito propício para a leitura é abrir para todas as portas dos mundos possíveis, é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para chegar a ser cidadãos da cultura escrita”. Portanto, cabe-lhe promover situações significativas e reais de uso efetivo da leitura e da escrita.

Atualmente, o fato de fazer parte de uma cultura letrada, não garante o acesso à cidadania, desenvolvendo autonomia, lendo e interpretando o mundo a sua volta para transformá-lo. Conforme Puchkin (apud MAIA, 1998, p.23) “ler é compreender a vida e descobrir a sua obscura linguagem”.

Ler é um processo dinâmico no qual o leitor e o autor interagem mediados pelo texto. O aluno que lê desenvolve sua expressão e capacidade de criar, inventar, relacionar, comparar, escolher, optar, ou seja, desenvolver-se de maneira global para a construção humana. Ler e escrever significam ir além da decifração de códigos, é ter-se a oportunidade de se tornar crítico para ser cidadão, comprometido com a realidade social.

## **INCENTIVO À LEITURA**

Inicialmente deve-se saber o que é leitura, de acordo com Adam e Starr (apud COLOMER; CAMPS, 2002, p. 29) “entende-se por leitura a capacidade de entender um texto escrito”. Além dessa significação, é preciso ter como base a leiturização (quando o leitor internaliza o texto, ou seja, compreende o que está escrito).

O gosto pela leitura deve ser iniciado desde cedo, quanto mais cedo se iniciar a criança no mundo da leitura, mais cedo ela gostará de ler. Assim, se estará formando bons leitores, que “significa encantar as crianças e enfeitiçá-las com o poder que vem dos livros” (PRADO, 2003, p.55).

Disponibilizar diferentes gêneros textuais é importante para que o aluno produza novas ideias e que possa interpretá-las. Desta maneira, todas as disciplinas têm o compromisso de ensinar a utilizar textos de que fazem uso e o professor é o grande incentivador da leitura e selecionador dos textos que utiliza. Os textos devem ser inteligentes, interessantes e cheios de emoção, itens que agradam a qualquer idade, e devem ser lidos pelo professor antes de serem indicados para os alunos. Conforme Kaufman (1995, p.45), “para selecionar um texto, é necessário ter consciência de que os materiais devem estar relacionados à série correspondente”.

Os livros são tesouros na escola e é grande a necessidade de descobri-los e torná-los parte da vida de todos, além disso, existem alunos que não têm contato com material escrito em casa. Vê-se aí a necessidade de se implementar projetos de leitura para que ela passe a fazer parte da vida dos alunos.

Ao se colocar o aluno em contato com o livro deve-se deixá-lo livre para que possa localizar, selecionar, confrontar e escolher aquilo que deseja ler, criando autonomia nos alunos, pois ela “é um espaço de formação e de educação para a informação” (PRADO, 2003, p.55).

O prazer da leitura é um caminho que ajuda a melhorar em todos os sentidos: desenvolve o conhecimento em geral, dá subsídios para refletir sobre o mundo e a condição humana.

Segundo pesquisa divulgada pela National Endowment for the Arts, fundação Americana dedicada à promoção da cultura:

Quem lê regularmente por prazer tem uma vida muito mais ativa e bem sucedida do que aqueles que preferem passar o tempo livre vendo TV ou dedicando-se a outras atividades que não exigem raciocínio. Para os primeiros, a vida é uma sucessão de novas experiências e de ampliação dos horizontes. Para quem se enquadra no segundo caso, a maturidade torna-se um processo de atrofia mental (VEJA, 25 ago. 2004, p.47).

O americano Mark Edmundson, professor de língua inglesa da Universidade de Virgínia e autor do livro *Why Read* (Por que ler), desenvolveu a tese de que a leitura é a segunda chance que a vida oferece para o crescimento pessoal. Durante a infância e adolescência, segundo ele, passa-se por um processo de socialização. Aprende-se o que é certo e o que é errado com os pais e professores e se começa a agir de acordo com o senso comum. “Depois é a leitura que permite desenvolver ideias próprias, conceitos e valores. Toda leitura é interpretação e o que o leitor é capaz de compreender e aprender através da leitura depende fortemente daquilo que o leitor conhece e acredita antes da leitura” (VEJA, 2004, p.48). Ainda como afirma Freire: “ler é um processo inerente ao homem, que tem necessidade de aprender, da mesma forma que tem necessidade de se alimentar” (VEJA, 2004, p. 37).

É essencial que a escola, mais que acumular conhecimento, ensine a raciocinar, desenvolva a criatividade, a imaginação e o espírito crítico e consiga entusiasmar o aluno para a aquisição do conhecimento.

A escola deve trabalhar com diversos objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, resolver um problema prático, informar, divertir, estudar, escrever e revisar o próprio texto e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler, buscando informações relevantes ou o significado implícito nas entrelinhas, ou para a solução de um problema.

Os textos informam, divertem, trazem orientações e dessa maneira, a leitura oferece o comprometimento do aluno com sua própria aprendizagem. Assim, cabe ao professor proporcionar ao aluno oportunidades para o contato com produções variadas e interessantes, tendo consciência de que é necessária a adaptação das estratégias de leitura a cada caso.

A leitura recreativa e informal é também importante, pois é ela que aguça a vontade de ler, tão agradável e valiosa, fazendo com que o aluno enriqueça seu vocabulário, desperte a imaginação e aprimore seu estilo de leitura.

O material de leitura deve ser muito bem selecionado, obedecendo a uma sequência de acordo com a faixa etária, o gosto, a preferência do aluno e o seu desenvolvimento mental. As variedades linguísticas devem estar ao alcance dos leitores, assim, a leitura dos livros proporciona o encontro do autor com o leitor. O professor deve orientar o aluno a ler todo tipo de livro: literatura, jornais, revistas e todo material encontrado em situações reais de comunicação: cartazes, publicidade, indicadores de ônibus e outros.

Segundo Jolibert (1984, p.149):

O texto deve ser entendido como todo escrito autêntico (ou seja, não construído especificamente para ensinar, aprender a ler) integral (não desfigurado pela redução de um trecho), que corresponde a uma determinada situação efetiva.

Serve para comunicar, isto é, para expressar, informar, contar, descrever, argumentar e fazer entrar em jogo a função poética da linguagem.

Considera Andaló (2000, p.48)

O verdadeiro leitor é aquele que busca entender o que está escrito, mobilizando tudo o que sabe sobre a língua: o sistema de escrita, as características do gênero, o suporte ou portador do texto, o assunto ou tópico, o contexto, o autor e sua época.

É de grande importância fazer da escola um ambiente que incentive os alunos à prática da leitura, de métodos que auxiliem o objetivo de se fazer alunos/leitores e críticos, contando com a participação dos professores das diversas disciplinas, já que a leitura está presente em todas as áreas. Fazendo a escola como ambiente de leitores e também de seres pesquisadores, segundo Lerner:

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações [...] (2002, p.17).

### **PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

O professor é antes de tudo promotor de leitura e formador de leitores. O docente deve ser um profissional comprometido com o projeto de leitura e apresentar estratégias para orientar seus alunos, tornando-se assim, um mediador do processo, abrindo espaços, lançando desafios, valorizando a caminhada dos alunos, desenvolvendo competências nas dimensões cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais. Segundo Freire (1999, p.29), “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

O professor deve assumir o papel de mediador, onde os alunos possam ler através dele (LENER, 2002, p.75). O professor deve criar condições estimuladoras e desafiadoras para que os alunos possam refletir e buscar alternativas para solucionar, de maneira criativa, os problemas que surgem.

[...] caberia ao professor um papel radicalmente diferente do que anteriormente exercia: de agente transformador de informações em selecionador dessas informações, seu decodificador, mostrando como descobri-las e selecioná-las e de que maneira transformá-las em saberes. (ANTUNES, 2001, p.12).

Gostar de ler resulta da prática de leitura, pelo contato que se tem com os livros e pelo estímulo que é oferecido aos alunos. A sala de aula deve ser o ambiente estimulador e o professor seu colaborador, oferecendo aos alunos oportunidade de serem bons leitores, fazendo interferências a partir do

conhecimento prévio e explorando a heterogeneidade do grupo. Antunes (2001, p.24) afirma: 'O grande professor será aquele que se preocupa em ensinar o aluno a ler e compreender um texto e a se expressar com lucidez.'

Para Silva (1998, p. 31) em termos de realidade podem-se explicar as funções da leitura da seguinte forma:

1. A leitura é essencial para qualquer área do conhecimento.
2. A leitura está relacionada ao sucesso acadêmico do indivíduo e diretamente ligada a não evasão escolar.
3. A leitura é um dos principais instrumentos para aproximar o ser humano e diminuir o preconceito.
4. Facilita a aprendizagem e diminui a massificação executada pela televisão.
5. A leitura possibilita diferentes pontos de vista e alarga as experiências das pessoas que aprendem.

O docente deve trabalhar com textos do contexto real dos alunos, para daí sim, iniciar a leitura de forma prazerosa e criativa, contando juntamente com os demais professores, pois a leitura está presente em todas as matérias.

Há estudos sobre as dificuldades que envolvem a leitura, desde os problemas sobre não leitores, até as dificuldades dos que só decifram os códigos e não desenvolvem a compreensão. Para a real compreensão do que é lido, ou seja, o entendimento do significado, da mensagem passada, pode-se seguir os princípios sugeridos por Silva, quando explica alguns identificadores considerados importantes para a língua: conhecimento das palavras, raciocínio na leitura (inclusive capacidade para interagir e fazer relações e ainda arriscar proposições), capaz de identificar a mensagem principal do texto. Silva (1998, p. 36) "ênfatiza a importância da reflexão durante o ato de ler, considerando este um fenômeno ou uma experiência ligada ao inconsciente." Portanto, pode-se sintetizar a ideia do autor que a reflexão através da leitura dará origem a uma tomada de posição do leitor, levando-o a refletir sobre seu ato de existir, ajudando-o na busca da verdade e fazendo-o participar da renovação cultural que é fator inerente ao desenvolvimento do ser humano.

É de grande importância fazer da escola um ambiente que incentive os alunos à prática da leitura, de métodos que auxiliem o objetivo de se fazer alunos/leitores e críticos, contando com a participação dos professores das diversas disciplinas, já que a leitura está presente em todas as áreas. Fazendo a escola como ambiente de leitores e também de seres pesquisadores, segundo Lerner:

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações [...] (2002, p.17).

Confirma Freire (apud INFANTE, 1998, p. 46) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, a criança ao entrar para a vida escolar já tem conhecimento da leitura de mundo, da realidade presente no mundo que a rodeia.

## CONCLUSÃO

Portanto, a leitura é a forma de adquirir informações através da decodificação de signos, ocorrendo por meio da interação entre o autor e o leitor mediado pelo texto, essa compreensão faz-se pela leiturização. O gostar de ler resulta da prática.

A pessoa que lê tem reflexão crítica da realidade, a partir do texto ela terá compreensão do mesmo se houver situação significativa, com leituras do contexto real do leitor. O incentivo da leitura se dá principalmente quando iniciada desde a infância. A criança ao iniciar no mundo da escrita, já apresenta o conhecimento de mundo.

O professor é o grande mediador, é o ser que seleciona e disponibiliza textos inteligentes e interessantes, ele é o promotor da leitura e formador de leitores, é ele que criará situações estimuladoras e desafiadoras.

Juntamente com o professor está a escola, o ambiente que deve ser propício para o hábito da leitura, trabalhar com métodos, nos quais a sala de aula deve ser estimulador e o professor o colaborador.

## REFERÊNCIAS

ANDALÓ. **Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental:** alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo. São Paulo: FDT, 2000.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia.** São Paulo. Paz e Terra, 1999.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Tradução: Bruno Charles Magne, Porto Alegre: Artmed, 1994.

\_\_\_\_\_. **Formando crianças produtoras de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KAUFMAN, Ana Maria. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAIA, Rita Maria de Abreu. **Leitura e conhecimento**. Vértices, a. 1, n 2, 1998.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Fundação Victor Civita**, março 1989 e agosto 1990.

REVISTA VEJA. **Fundação Victor Civita**, agosto 2004.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Elementos da pedagogia da leitura**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.